

MPE apreende peças arqueológicas de MG a venda na internet



Publicado por Associação Brasileira do Ministério Público do Meio Ambiente

Pedras eram usadas como machados e cachimbos.

Peças pertenciam às populações que viviam no Alto Jequitinhonha.

O Ministério Público Estadual (MPE) de Minas Gerais apreendeu nesta segunda-feira (31) seis peças arqueológicas que estavam sendo vendidas pela internet. De acordo com o órgão, as pedras eram usadas como machados e cachimbos pelas populações que viveram no Alto Jequitinhonha, onde atualmente estão localizadas as cidades de Diamantina, na Região Central do estado, e Itamarandiba, na Região do Vale do Jequitinhonha.

Técnicos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) analisaram as peças. De acordo com eles, os materiais têm grande valor arqueológico. Segundo o MPE, a lei proíbe a venda dos artefatos históricos.

As peças foram encaminhadas para o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Ministério Público apreende peças arqueológicas pré-históricas vendidas pela internet

Material foi apreendido na região do Alto Jequitinhonha

Material foi apreendido na região do Alto Jequitinhonha

A Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais apresentou nesta segunda-feira (31) seis bens arqueológicos de Minas que estavam sendo vendidos pela internet. Entre os anúncios destacavam-se a venda de instrumentos pré-históricos, tais como machados e cachimbos, apreendidos na região do Alto Jequitinhonha. O esquema ilegal foi descoberto em 21 de março deste ano, quando o órgão foi acionado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em conjunto com a Promotoria Estadual de Combate aos Crimes Cibernéticos foi instaurada investigação com objetivo de identificar os responsáveis pela venda e localizar os bens arqueológicos. Para subsidiar os trabalhos, com base nos anúncios da internet, a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do setor de Arqueologia Museu de História Natural e Jardim Botânico, fez uma análise preliminar das fotografias das peças. O laudo subscrito pelos

arqueólogos André Prous e Martha Maria de Castro e Silva confirmou a possibilidade de tratar-se de bens de grande valor arqueológico.

Com apoio do Centro de Apoio Operacional de Combate ao Crime Organizado, o local preciso onde os bens se encontravam foram identificados e o Ministério Público requereu junto ao Poder Judiciário a Busca e Apreensão dos Bens. Aceito o pedido, na região do Alto Jequitinhonha, foram apreendidos os seguintes objetos:

- Lâmina de Machado medindo aproximadamente 14 x 6 cm na cor marrom;
- Lâmina de Machado de tamanho aproximado de 11 x 5cm, esverdeada, fragmentada no gume;
- Lâmina de Machado em silimanita evidenciando perdas parciais, de tamanho aproximado de 7 x 4 cm na cor marrom/preta;
- Lâmina de Machado de tamanho aproximado 6,5 x 4 cm na cor marrom claro;
- Lâmina de Machado em silimanita, evidenciando perdas parciais de tamanho aproximado de 8 x 4 cm;
- Um cachimbo angular de cerâmica na cor marrom escuro.

Os bens foram entregues ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, que elaborou laudo técnico definitivo, confirmando o valor arqueológico dos bens que serão entregues à custódia da Superintendência Regional do IPHAN em Minas Gerais, órgão responsável pela proteção do patrimônio arqueológico brasileiro.

Peças arqueológicas são bens protegidos pela Lei [3.924/61](#) e não podem ser objeto de comercialização.

Fonte: <https://abrampa.jusbrasil.com.br/noticias/2908934/mpe-apreende-pecas-arqueologicas-de-mg-a-venda-na-internet>